Para além do livro didático: reflexões em torno do objeto direto anafórico no PB em livros didáticos do ensino médio

Autoria: Niguelme Cardoso Arruda - - -

Resumo: Há pelo menos três décadas, estudos linguísticos de diferentes perspectivas teóricas dedicam sua atenção à realização objeto direto anafórico (OD) no português brasileiro (PB). Para citar algumas dessas investigações, tem-se o pioneiro estudo de Omena (1978), cuja proposta foi analisar as formas variáveis de 3ª pessoa pronominal com função sintática de objeto direto, seguido de Duarte (1986), em que são consideradas as formas a partir das quais o OD "co-referencial com um SN mencionado no discurso" pode ser realizado. Numa perspectiva diacrônica, o estudo de Cyrino (1997) está inserido nesse rol de investigações, tendo sua atenção voltada à inserção da forma nula do OD no PB. Já na primeira década do século XXI, Silva (2004) e Matos (2005) desenvolveram seus estudos tendo como informantes falantes com pouco ou nenhum grau de escolaridade, ao passo que Arruda (2006) dedicou-se ao estudo desse fenômeno variável em falantes com escolaridade superior completa, grupo que, em tese, representaria o uso feito por usuários da variedade culta do PB. Frente à vasta investigação em relação ao OD, o presente estudo tem por objetivo estabelecer uma análise comparativa entre resultados obtidos a partir da descrição do fenômeno sintático aqui considerado e o tratamento dado ao OD anafórico por livros didáticos de ensino médio, no intuito de analisar de que forma se dá relação entre o uso e a abordagem feita por manuais didáticos do ensino médio. Considerando a ênfase que esses manuais dão à norma padrão (alicerçada no conservadorismo da Gramática Tradicional), parte-se da hipótese de que não é dado destaque à variação do referido fenômeno sintático, centrando suas atenções no uso de clíticos em função de OD. Ressalta-se, porém, que essa análise não tem a finalidade de avaliar a qualidade dos manuais didáticos a partir dos quais o estudo foi desenvolvido.